



Universidade Federal de Minas Gerais

Departamento de Antropologia e Arqueologia

Disciplina: Tópicos especiais em antropologia: Antropologia e Políticas Sexuais: ativismos LGBTI+, direitos e moralidades em disputa.

Horário: Sexta-feira (19h às 20h40/21h às 22h40).

Docentes: Yuri Estevão Rezende (Estagiário Docente/Doutorando em Antropologia Social pelo PPGAn-UFMG); Maria Alice Magalhães (Estagiária docente/Mestranda em Antropologia Social pelo PPGAn-UFMG)

Orientador e supervisor: Prof. Dr. Leandro de Oliveira (Professor titular, DAA-UFMG/PPGAn).

I. Apresentação da disciplina:

Esta disciplina tem como objetivo explorar textos da antropologia e dos estudos de gênero e sexualidade que analisam a formação e atuação dos movimentos LGBTI+ no Brasil, suas demandas em termos de reconhecimento e luta por direitos, além das narrativas e pânico morais acionados em relação à homossexualidade, ideologia de gênero e temas adjacentes. Ao dar destaque aos estudos antropológicos e etnográficos, buscamos obter uma compreensão mais complexa dos modos como os atores sociais, em diferentes contextos políticos e temporais, têm operado em relação a essas questões no país.

Dos movimentos dissidentes de homossexuais e travestis do Brasil nas décadas de 1970 em diante, até as atuais configurações dos movimentos LGBTI+, uma série de mudanças sociais e políticas ocorreram, influenciando o campo do que podemos classificar como políticas sexuais no país. No âmbito do Judiciário brasileiro, a pressão desses movimentos resultou em conquistas e direitos alcançados, principalmente nos últimos anos. Dentre eles, destacam-se decisões do Supremo Tribunal Federal, como o reconhecimento da união estável homoafetiva em 2011, o direito de transgêneros de alterarem o prenome e o gênero diretamente nos cartórios de registro civil em 2018, e a equiparação da homotransfobia ao crime de racismo em 2019, entre outros. Durante esses

mais de 40 anos, processos complexos e múltiplos de aproximação e tensão com lideranças políticas, partidos e o Estado também promoveram a inserção da agenda e gramática dos movimentos LGBTI+ no espaço político e decisório. Isso resultou em políticas públicas na área da saúde e ações voltadas para o combate à discriminação, além da criação de secretarias e entidades municipais e estaduais voltadas para atender às demandas da população LGBTI+. Essas batalhas também foram amplamente apoiadas e fortalecidas por meio de uma estreita relação, e até mesmo uma integração, com o contexto acadêmico, resultando em uma interação produtiva entre os ativismos e a academia/ciência. Esse diálogo tem contribuído para a produção de conhecimento sobre categorias fundamentais, como gênero e sexualidade, bem como as relações de poder que as constituem e os dispositivos políticos que as sustentam. No entanto, forças conservadoras e seus atores políticos, religiosos e fundamentalistas têm trabalhado para enfraquecer e atacar esses direitos e conquistas dos movimentos LGBTI+. Discursos religiosos e morais foram mobilizados e encontraram significativo apoio popular, especialmente nos últimos dez anos, com a ascensão de grupos e líderes de extrema-direita. Assim, no contexto atual, as pessoas LGBTI+, especialmente aquelas que são trans e travestis, passaram a ser vistas como inimigas por esse grupo extremista e seu projeto de Estado-nação. Essas reações se manifestaram no fortalecimento do conservadorismo no legislativo brasileiro, através de figuras políticas e religiosas, bem como na eleição do ex-presidente Bolsonaro em 2018.

Nesse sentido, esperamos contribuir para a reflexão crítica dos discentes sobre a temática proposta. Além disso, visamos incentivar a possível incorporação das referências bibliográficas em trabalhos e pesquisas das/es/os alunas/es/os e até mesmo despertar o interesse pelo campo da antropologia do gênero e das sexualidades, bem como o desenvolvimento futuro de produções relacionadas aos temas abordados nesta disciplina.

II. Plano de Ensino:

Introdução à disciplina

Sexta-feira (18 de agosto de 2023): Apresentação da disciplina, discussão do plano de aula (adequação e sugestões em conjunto com as/os/es presentes), além da distribuição inicial dos textos dos seminários a serem apresentados ao decorrer do período.

UNIDADE I

Antropologia e Políticas Sexuais

Sexta-feira (25 de agosto de 2023)

FACCHINI, Regina; DANILIAUSKAS, Marcelo; PILON, Ana Cláudia. Políticas sexuais e produção de conhecimento no Brasil: situando estudos sobre sexualidade e suas conexões. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 44, n. 1, jan/jun, 2013, p. 161-193, 2013.

Link:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9115/1/2013_art_rfacchinimdaniliauskasapilon.pdf

CARRARA, Sérgio Luís. O movimento LGBTI no Brasil, reflexões prospectivas. **Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde**, 13(3).

Link:

<https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1866/2286>

Sexta-feira (01 de setembro de 2023)

MACRAE, Edward. Movimentos sociais e os direitos de cidadania dos homossexuais. **Trabalho, Cultura e Cidadania**. São Paulo: Scritta, p. 237-245, 1997.

Link: <http://giesp.ffch.ufba.br/Textos%20Edward%20Digitalizados/17.pdf>

CARRARA, Sérgio. Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo. **Mana**, v. 21, p. 323-345, 2015.

Link: <https://www.scielo.br/j/mana/a/6D5zmtb3VK98rjtWTQhq8Gg/?format=html>

UNIDADE II

Ativismos no Brasil: do movimento homossexual aos movimentos LGBTI+

Sexta-feira (15 de setembro de 2023)

GREEN, James N. “Mais amor e mais tesão”: a construção de um movimento brasileiro de gays, lésbicas e travestis. **Cadernos pagu**, n. 15, p. 271-295, 2000.

Link:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635596/3367>

CÂMARA, Cristina. Projetos de reconhecimento social. In: **Cidadania e orientação sexual**: a trajetória do Grupo Triângulo Rosa. Rio de Janeiro: Academia Avançada, p. 63-93, 2002.

Sexta-feira (22 de setembro de 2023)

ALMEIDA, Gláucia; HEILBORN, Maria Luiza. Não somos mulheres gays: identidade lésbica na visão de ativistas brasileiras. **Revista Gênero**, v. 9, n. 1, 2008.

Link: https://drive.google.com/file/d/1cVnKu2JzwPpoWq4qK2UeDqT_TgDmuHE-/view?usp=sharing

CARVALHO, Mario; CARRARA, Sérgio. Em direito a um futuro trans?: contribuição para a história do movimento de travestis e transexuais no Brasil. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro), p. 319-351, 2013.

Link: <https://www.scielo.br/j/sess/a/bwWdcsDTNwS9mxzBkX6MSmx/>

Sexta-feira (29 de setembro de 2023)

MEDRADO, Benedito et al. Conexões e Alianças do Movimento LGBT em Pernambuco na Década de 1980: memórias do GATHO. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 3, p. 935-957, 2022.

Link: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/69798/43573>

FRANÇA, Isadora Lins. Identidades coletivas, consumo e política: a aproximação entre mercado GLS e movimento GLBT em São Paulo. **Horizontes Antropológicos**, v. 13, p. 289-311, 2007.

Link: <https://www.scielo.br/j/ha/a/5qP9XwyCXSHKkHfkYzhjzy/?lang=pt>

Sexta-feira (06 de outubro de 2023)

A definir

Link:

Texto Regina Facchini (a definir)

Link:

UNIDADE III

Movimentos LGBTI+: políticas, agendas e direitos no Brasil

Sexta-feira (20 de outubro de 2023)

CÂMARA, Cristina. Rearticulando as fronteiras entre o social e o jurídico. In: **Cidadania e orientação sexual: a trajetória do Grupo Triângulo Rosa**. Rio de Janeiro: Academia Avançada, p. 63-93, 2002.

SANTOS, Gustavo Gomes da Costa. Movimento LGBT e partidos políticos no Brasil. **Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 6, n. 1, p. 179-179, 2016.

Link:

<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/393/162>

Sexta-feira (27 de outubro de 2023)

AGUIÃO, Silvia. Não somos um simples conjunto de letrinhas”: disputas internas e (re)arranjos da política LGBT. **Cadernos pagu**, p. 279-310, 2016.

Link: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/shTK9D4ZqD4cnrkr6QMHJpL/>

A definir

Link:

Sexta-feira (03 de novembro de 2023)

FERNANDES, Felipe Bruno Martins. Uma abordagem antropológica das políticas transnacionais de direitos LGBT: circulação teórica e deslocamento territorial. In: GROSSI, Miriam & FERNANDES, Felipe Bruno Martins (orgs.). **A força da “situação” de campo**: ensaios sobre antropologia e teoria queer. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

Link:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/219126/Afor%C3%A7adaSitua%C3%A7%C3%A3odeCampo_2018.pdf?sequence=1#page=29

MOUTINHO, Laura; AGUIÃO, Silvia; NEVES, Paulo SC. A construção política das interfaces entre (homos) sexualidade, raça e aids nos programas nacionais de direitos humanos. **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 23, 2018.

Link: <https://journals.openedition.org/pontourbe/5534>

Sexta-feira (10 de novembro de 2023)

A definir

Link:

A definir

Link:

UNIDADE IV

Conservadorismos, moralidades e discursos religiosos em relação a pessoas LGBTI+

Sexta-feira (17 de novembro de 2023)

- Cap. De Novas Guerras Sexuais; a definir.

VIANNA, Adriana; BENÍTEZ, Maria Elvira. Gênero e sexualidade: estamos no canto do ringue?. **Cadernos De Campo**, v. 25, n. 25, p. 36-41, 2016.

Link: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/138783/134133>

Sexta-feira (24 de novembro de 2023)

COITINHO FILHO, Ricardo Andrade; RINALDI, Alessandra de Andrade. O Supremo Tribunal Federal e a “união homoafetiva”. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 18, p. 26-42, 2018.

Link:

<https://www.scielo.br/j/civitas/a/kbRpWfXKRzwxky7Wmz9TFMg/?lang=pt&format=html>

LUNA, Naara. A criminalização da “ideologia de gênero”: uma análise do debate sobre diversidade sexual na Câmara dos Deputados em 2015. **Cadernos Pagu**, p. e175018, 2017.

Link: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/FM5rbRhS5hDXSVmTXNQ73Wt/>

Sexta-feira (01 de dezembro de 2023)

A definir

Link:

A definir

Link:

Finalização da disciplina

Sexta-feira (15 de dezembro de 2023)

- **Aplicação do exame especial (caso seja necessário);**
- Finalização da disciplina; agradecimento; retorno sobre atividades, etc.

Referências bibliográficas complementares

AGUIÃO, Silvia. **Fazer-se no "Estado":** uma etnografia sobre o processo de constituição dos "LGBT" como sujeitos de direitos no Brasil contemporâneo. EdUERJ, 2018.

ALEGRIA, Paula; BULGARELLI, Lucas; PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Movimentos sociais contemporâneos: um balanço da produção de teses e dissertações em antropologia (2008–2018). **BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 93, p. 1-27, 2020.

BARRETO, Thiago Carmargo. **"Na contramão da política":** etnografia do Estado, direitos LGBT e controvérsias públicas na Prefeitura de Belo Horizonte (MG). Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG), 2020.

BULGARELLI, Lucas. **[ALERTA TEXTÃO] Estratégias de engajamento do movimento LGBT de São Paulo em espaços de interação on-line e off-line (2015-2016)**. Tese (Doutorado em Antropologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

ESTEVÃO-REZENDE, Yuri. "Gay de direita deveria nascer hétero": essencialização identitária e discursos entre LGBT+ no Facebook. **CSONline-Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 33, p. 358-379, 2021.

FACCHINI, Regina. **Sopa de letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora Lins. De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro. **Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana**, n. 3, p. 54-81, 2009.

FRANÇA, Isadora Lins. "Refugiados LGBTI": direitos e narrativas entrecruzando gênero, sexualidade e violência. **Cadernos pagu**, 2017.

FRANÇA, Isadora Lins. **Consumindo lugares, consumindo nos lugares:** homossexualidade, consumo e subjetividades na cidade de São Paulo. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

GREEN, James Naylor et al. (Ed.). **História do movimento LGBT no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2018.

GREEN, James; QUINALHA, Renan (orgs.). **Ditadura e homossexualidades:** repressão, resistência e busca pela verdade. São Carlos: Edufscar, 2014.

IRINEU, Bruna Andrade; LACERDA, B. A. Um balanço crítico acerca da regressão dos direitos LGBTI no Brasil sob ascensão do bolsonarismo. In: IRINEU, Bruna *et al.* **Diversidade sexual, étnico-racial e de gênero:** temas emergentes. Salvador: Editora Devires, p. 98-115, 2020.

LIONÇO, Tatiana; COACCI, Thiago; DE LIMA CARVALHO, Mário Felipe. 40 anos da história do movimento LGBT no Brasil: memórias, desafios atuais e novas perspectivas-

entrevista com Marco José de Oliveira Duarte. **Rebeh-Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 1, n. 04, p. 217-230, 2018.

MACRAE, Edward. **A construção da igualdade**: política e identidade homossexual no Brasil da “abertura”. Salvador: EDUFBA; 2018.

MISKOLCI, Richard. Pânicos morais e controle social: reflexões sobre o casamento gay. **Cadernos pagu**, p. 101-128, 2007.

OLIVEIRA, Pisci Bruja Garcia de; SIMÕES, Júlio Assis. Política sexual e ativismo de HIV/Aids: a experiência da Loka de Efavirenz. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 117-128, 2023.

REA, Caterina Alessandra. Fundamentalismos evangélicos e guerras culturais em contextos africanos: O debate ao redor das leis anti-homossexualidade. **Anuário Antropológico**, v. 46, n. 2, p. 127-151, 2021.

SILVA, Elder Luan Santos. Neoconservadorismo e Ofensivas antigênero no Brasil: A mobilização da “Ideologia de Gênero” e a produção de LGBTfobias no Governo Bolsonaro. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p. 331-363, 2021.

SIMÕES, Júlio; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris**: do movimento homossexual ao LGBT. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2009.

ZANOLI, Vinicius. FACCHINI, Regina. Conexões, atores, políticas sexuais e cidade: uma reflexão a partir da trajetória do grupo Identidade de Campinas/SP. **Ponto Urbe**, v. 6. 2012.

ZANOLI, Vinicius. **Fronteiras da política**: relações e disputas no campo do movimento LGBT em Campinas (1995-2013). Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2015.